



DOSSIÊ: “FEMINISMO DESCOLONIAL E RELIGIÃO: DEBATES E APROXIMAÇÕES DO CAMPO RELIGIOSO”

APRESENTAÇÃO

Letícia Aparecida Ferreira Lopes Rocha*

Este dossiê, intitulado “Feminismo Descolonial e Religião: debates e aproximações do campo religioso”, quer contribuir com os estudos entre o feminismo em sua versão descolonial e o fenômeno religioso. A ideia principal é fomentar discussões que permitam o entendimento e um diálogo profícuo entre essas duas equações. O feminismo descolonial figura no cenário acadêmico e social a partir dos anos 2000, portanto, é uma fonte epistemológica bastante recente. Contudo, desponta com grande potencial crítico e revisionista do passado colonial a que foram submetidos os povos originários da América Latina e do Caribe, especialmente as mulheres, que sofreram em maior medida os atos atrozés no processo da colonização e da conquista, o qual instituiu um modelo padrão de mulher, a mulher colonizada, vítima da colonialidade do poder e de gênero. Nesse sentido, os feminismos (utilizamos no plural, pois são muitas as formas de feminismos emergentes na América Latina), como característica principal, a descolonialidade, para desprender-se das colonialidades que impuseram e perpetraram na história dos povos desse continente.

* Graduada em Ciências da Religião, pós-graduada em Neuropsicologia Educacional, mestranda em Ciências da Religião pela UMESp. Membro do Grupo de Estudos de Gênero e Religião Mandrágora/Netmal e ativista de Católicas pelo Direito de Decidir-CDD.



O momento atual em que vive o Brasil, e estendemos a toda a América Latina, está marcado pelo recrudescimento dos conservadorismos religiosos, políticos e sociais. Observa-se um assombroso número de feminicídios, estupros, violências diversas contra as mulheres, ataque aos feminismos, a gênero, racismos, homofobias, entre outras tantas formas que atentam contra a vida e os direitos das pessoas. Diante desse quadro distópico, há que se apostar e pensar em outros marcos-teóricos que sejam capazes de aproximar, ou melhor dito, de intervir na realidade. Sendo assim, acreditamos que o aporte teórico decolonial possa contribuir para fazer a leitura desse momento, pois este busca enunciar bem como, denunciar tais situações. Apostar e pensar referências desde outros marcos-teóricos nos colocam em sintonia com a proposta do feminismo decolonial, importante ferramenta analítica e metodológica que pode oferecer uma chave de compreensão e, possivelmente, de resolução de tais realidades.

As discussões sobre o feminismo decolonial têm alcançado diversas áreas do conhecimento, como a sociologia, a antropologia, a história, a filosofia, entre outras. Contudo, no que tange aos estudos das religiões, há pouca produção. O que nos leva a considerar que a relação entre feminismo decolonial e religião ainda é uma equação pouco estudada e pesquisada nas academias brasileiras. Dessa forma, os artigos deste dossiê trazem estudos e análises que repousam nos referenciais metodológicos da decolonialidade e do feminismo decolonial, para fazer a relação com o fenômeno religioso.

O artigo *A emergência do sul global: das margens do mundo e das sujeitas de dores*, assinado por João Luiz de Moura Sá, busca conhecer e dar visibilidade a mulheres que estão à margem das institucionalidades (ou não), mas na luta pelo reconhecimento da dignidade humana.

Maricel Mena-López, Claudia Pilar de la Calle e Loida Sardiñas Iglesias, em texto intitulado *Bíblia e Decolonização: leituras desde uma hermenêutica bíblica negra e feminista de libertação*, oferecem uma reflexão histórica sobre o processo de negação do aporte intelectual e acadêmico dos descendentes africanos desde tempos memoráveis até o debate contemporâneo dos estudos culturais.



Em *Descolonizar las Luchas: la propuesta del feminismo comunitario*, Julieta Paredes tem como principal objetivo apresentar o feminismo comunitário nascido dos povos bolivianos, e que tem como pressuposto a descolonialidade. Explicita diversos aspectos dessa forma de feminismo, entre esses a espiritualidade.

Na sequência, temos o texto de Anete Roese, que leva o título *O modo de fazer religião das mulheres que fundam suas próprias igrejas: feminismo descolonial e feminismo comunitário*. O texto exhibe uma descrição etnográfica sobre o modo de fazer religião das mulheres. O mesmo se refere a mulheres que fundam suas próprias igrejas nas periferias dos grandes centros urbanos. A fundamentação teórica metodológica se assenta na etnografia feminista, na teoria descolonial e no feminismo comunitário. Esse texto foi apresentado durante o I Seminário Religião, Epistemologias do Sul e Feminismo Descolonial, sobre o qual fizemos referência no relatório sobre tal evento ao final dos artigos deste dossiê.

O último artigo deste dossiê é de Cristina Borges, *Para mulheres marginais, epistemologias marginais: religião, Interculturalidade e descolonização*, que trata da articulação entre epistemologias descolonial e gênero no bojo das transformações do mundo contemporâneo. Esse texto foi apresentado durante o I Seminário Religião, Epistemologias do Sul e Feminismo Descolonial, a respeito do qual fizemos referência no relatório sobre esse evento no final dos artigos deste dossiê.

E por final, expusemos o relatório referente ao *I Seminário Religião, Epistemologias do Sul e Feminismo Descolonial*, elaborado por Letícia Aparecida Ferreira Lopes Rocha. Esse relatório buscou enunciar a proposta do seminário e as principais discussões suscitadas pelas convidadas e os debatedores.

Desejamos a todas e a todos boa leitura!